

# **EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO FONOLÓGICA INTENSIVA EM ESCOLARES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Cláudia da Silva<sup>1</sup>

Isadora Morgado Pinheiro Neves<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O início do processo de alfabetização tem grande importância no que diz respeito ao aprendizado da leitura e da escrita e, dificuldades enfrentadas nas séries iniciais, quando não trabalhadas, podem refletir no contínuo da alfabetização, de forma a gerar desempenhos inferiores ao seu grupo classe, ou até mesmo, barreiras que interferem na aquisição do aprendizado escolar, refletindo no desempenho e ocasionando as dificuldades de aprendizagem. Tais dificuldades podem ser o reflexo de habilidades específicas que não foram desenvolvidas ou trabalhadas no processo inicial de alfabetização e, entre elas, podemos citar a consciência fonológica. A capacidade de refletir sobre os sons da língua é compreendida como um processo facilitador e impulsionador no processo de alfabetização e, dessa forma, os programas de intervenção precoce têm por base a intervenção das habilidades fonológicas. Este estudo trata-se de um relato de pesquisa e, tem por objetivo, verificar a eficácia de um programa de intervenção fonológica intensiva em escolares com dificuldades de aprendizagem, pertencentes ao 2º ano do ensino fundamental. Participaram deste estudo 20 crianças do 2º ano do ensino fundamental, de ambos os gêneros, na faixa etária de 6 a 8 anos de idade, distribuídos nos seguintes grupos: GIE: composto por 5 escolares com desempenho abaixo do esperado, classificados com dificuldades de aprendizagem, submetidos ao programa de intervenção fonológica intensiva; GIC: composto por 5 escolares com desempenho abaixo do esperado, classificados com dificuldades de aprendizagem, não submetidos ao programa de intervenção fonológica intensiva; GIIE: composto por 5 escolares com desempenho dentro do esperado, sem dificuldades de aprendizagem, submetidos ao programa de intervenção fonológica intensiva; GIIC: composto por 5 escolares com desempenho dentro do esperado, sem dificuldades de aprendizagem, não submetidos ao programa de intervenção fonológica intensiva.

1. Doutora em Educação. Docente do curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense – UFF/Nova Friburgo-RJ.

2. Discente do curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense – UFF/Nova Friburgo-RJ.

Em situação de pré e pós-testagem foi realizada a aplicação do Instrumento de Avaliação Cognitivo Linguístico- versão coletiva e individual adaptada, composto por provas que avaliam as habilidades de leitura, escrita, metalinguística, processamento auditivo e velocidade de processamento. Em situação de intervenção foi aplicado o Programa de Intervenção Fonológica que envolve tarefas de percepção de palavras e frases, nível fonológico e silábico. A intervenção proposta foi realizada de forma intensiva, com sessões com duração de 30 minutos, realizadas quatro vezes por semana, em âmbito escolar. Os resultados indicaram que houve desempenho estatisticamente significativo para os escolares de GIE e GIIE submetidos ao programa de intervenção intensiva com as habilidades fonológicas, com característica de aumento das médias de desempenho após o desenvolvimento das habilidades fonológicas, ao ser comparado a pré e pós-testagem. Assim torna-se possível concluir, de acordo com os dados obtidos, que o programa de intervenção fonológica realizado de forma intensiva foi eficaz para esta população, maximizando o desempenho dos escolares em processo inicial de alfabetização.

**Palavras-Chave: Intervenção intensiva; Habilidades fonológicas; Dificuldades de Aprendizagem.**

### **Introdução**

O início do processo de alfabetização tem grande importância para à aquisição da leitura e escrita, sendo responsável por proporcionar aos escolares experiências de aprendizagem, a fim de desenvolver suas habilidades linguísticas, favorecendo a capacidade de decodificação e codificação do sistema alfabético, possibilitando a realização da leitura e escrita (ALMEIDA; KOZLOWSKI; MARQUES, 2015; PRATES; LIMA; CIASCA, 2016).

A consciência acerca da estrutura fonológica das palavras tem sido amplamente estudada, revelando aspectos positivos no desenvolvimento e no ensino de crianças pequenas, no que se refere às habilidades de consciência fonológica, que estão estreitamente associadas à aprendizagem da linguagem escrita, tais como rima, aliteração, consciência silábica e fonêmica, sugerindo, de acordo com alguns estudos, uma associação entre dificuldade na aquisição da linguagem escrita e habilidades metafonológicas (SILVA; CAPELLINI, 2010; LONIGAN et al., 2013).

As propostas interventivas sugerem a prática clínica periódica, em sua maioria, uma a duas vezes por semana e/ou a intervenção mediada pela escola, individual ou em grupos, com frequência de três a quatro vezes por semana, o que caracteriza a intervenção intensiva. Assim, a proposta de uma intervenção fonológica intensiva visa maximizar o desenvolvimento e aquisição da consciência fonológica para que está possa repercutir no aprendizado formal da leitura e da escrita, ainda em series iniciais de alfabetização (SAVILL; THIERRY, 2011; PAPE-NEUMANN et al. 2015).

Assim, o presente estudo se propõe a verificar a eficácia de um programa de intervenção fonológica intensiva em escolares com dificuldades de aprendizagem, pertencentes ao 2º ano do ensino fundamental.

## **Metodologia**

Este projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense/UFF e aprovado sob o protocolo n°. 1.800.368/2016.

Participaram deste estudo 20 escolares do 2º ano do ensino fundamental, do ensino privado, sendo cinco do gênero masculino e 15 do feminino, na faixa etária de seis a oito anos de idade, sendo distribuídos nos seguintes grupos:

Grupo I (GI) composto por 10 escolares com desempenho abaixo do esperado em relação ao seu grupo classe, classificados com dificuldades de aprendizagem, subdivididos em: Grupo IE (GIE): composto por cinco escolares submetidos ao programa de intervenção fonológica intensiva; Grupo IC (GIC): composto por cinco escolares que não foram submetidos ao programa de intervenção fonológica intensiva.

Grupo II (GII): composto por 10 escolares com desempenho dentro do esperado em relação ao seu grupo classe, subdivididos em: Grupo IIE (GIIE): composto por cinco escolares que foram submetidos ao programa de intervenção fonológica intensiva; Grupo IIC (GIIC): composto por cinco escolares que não foram submetidos ao programa de intervenção fonológica intensiva.

Ambos os grupos foram pareados segundo faixa etária e escolaridade. Os critérios de inclusão foram a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido; ausência de queixas relacionadas ou de indicadores de alterações da audição e/ou visão; ausência de queixas relacionadas ou de indicadores de presença de distúrbios neurológicos, comportamentais ou cognitivos descritos em prontuário escolar. Os critérios de exclusão

foram a não assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, presença de queixas de alterações auditivas e/ou visuais e presença de distúrbios neurológicos, comportamentais ou cognitivos.

## **Material**

Para a realização do presente estudo foi utilizado o Instrumento de Avaliação das Habilidades Cognitivo-Linguísticas - versão coletiva (CAPELLINI; SMYTHE; SILVA, 2012), composta pelos subtestes de Escrita do alfabeto em sequência; Ditado de palavras e pseudopalavras; Ditado mudo e Ditado de números.

O Instrumento de Avaliação de Habilidades Cognitivo Linguísticas – versão individual (CAPELLINI; SMYTHE; SILVA, 2012), composta pelos subtestes de Leitura de palavras; Leitura de não palavras; Rima; Aliteração; Segmentação silábica; Discriminação de Sons; Repetição de palavras; Repetição de não palavras; Nomeação rápida de figuras; Nomeação rápida de números.

O programa de intervenção com as habilidades fonológicas foi realizado de forma intensiva, ou seja, a aplicação com cada criança ocorreu quatro vezes por semana, sendo realizada uma sessão a cada encontro. As tarefas realizadas seguem o proposto pelo Programa de Intervenção Fonológica para escolares em fase inicial de alfabetização (SILVA; CAPELLINI, 2015), sendo elas: 1) Reconhecimento do alfabeto e identificação do som das letras em sequência; 2) Reconhecimento do alfabeto e identificação do som das letras em ordem aleatória; 3) Identificação e produção de rima com uso de palavras e frases; 4) Identificação e manipulação de palavras; 5) Identificação e manipulação de sílabas; 6) Segmentação e Análise de sílabas; 7) Identificação de fonemas; 8) Segmentação de fonemas; 9) Substituição e Análise de fonemas; 10) Identificação e Discriminação de fonemas com textos e frases. Ao todo foram realizadas 10 sessões, de caráter cumulativo, com duração de 30 minutos cada e de forma individual.

Os resultados foram analisados estatisticamente com o uso do programa *Stata*, em sua versão 11.0, baseando-se no número de acertos apresentados pelos grupos GI e GII. Como teste estatístico foi utilizado o teste t para medidas repetidas para as variáveis com distribuição normal e o *Teste de Wilcoxon* para as variáveis não paramétricas, com o intuito de verificar possíveis diferenças na comparação dos grupos estudados. O nível de significância adotado foi de 5% (0,05) para a aplicação dos testes estatísticos.

## Resultados e análise

Os resultados serão apresentados com o agrupamento das habilidades avaliadas pelo instrumento, sendo elas as habilidades de leitura, escrita, consciência fonológica, processamento auditivo, processamento visual e velocidade de processamento.

Tabela 1 – Distribuição do desempenho dos escolares para a habilidade de leitura

Habilidade	Variáveis	Grupos	Média	Desvio-padrão	Significância (p)
Leitura	LP Pré	GIE	69,0	22,3	0.021*
	LP Pós		50,4	12,2	
	LP Pré	GIC	44,4	14,2	0.049*
	LP Pós		35,4	11,0	
	LP Pré	GIIE	46,8	9,3	0.006*
	LP Pós		33,4	9,4	
	LP Pré	GIIC	43,2	14,7	0.043*
	LP Pós		34,4	9,7	
	LNP Pré	GIE	32,0	10,7	0.109
	LNP Pós		25,2	6,8	
	LNP Pré	GIC	24,8	7,9	0.368
	LNP Pós		22,8	9,3	
	LNP Pré	GIIE	32,0	8,0	0.001*
	LNP Pós		23,0	6,7	
	LNP Pré	GIIC	28,4	8,6	0.111
	LNP Pós		22,4	5,8	

Legenda: LP: leitura de palavras, LNP: leitura de pseudopalavras

Tabela 2 – Distribuição do desempenho dos escolares para a habilidade de escrita

Habilidade	Variáveis	Grupos	Média	Desvio-padrão	Significância (p)
	EAlf Pré	GIE	14,6	5,94	0.043*
	EAlf Pós		21,0	5,0	
	EAlf Pré	GIC	23,0	4,2	0.891
	EAlf Pós		23,8	2,6	
	EAlf Pré	GIIE	24,8	0,4	0.025*
	EAlf Pós		25,8	0,4	
	EAlf Pré	GIIC	24,6	0,5	0.038
	EAlf Pós		26,0	0,0	
	DitP Pré	GIE	23,8	5,16	0.056
	DitP Pós		28,2	0,8	
	DitP Pré	GIC	29,0	1,0	0.781

Habilidade	Variáveis	Grupos	Média	Desvio-padrão	Significância (p)
Escrita	DitP Pós	GIE	28,8	1,0	0.159
	DitP Pré		29,4	0,8	
	DitP Pós		30,0	0,0	
	DitP Pré	GIIC	29,4	0,5	0.317
	DitP Pós		29,8	0,4	
	DitPP Pré	GIE	5,2	1,4	0.267
	DitPP Pós		6,0	1,2	
	DitPP Pré	GIC	6,2	1,0	0.038*
	DitPP Pós		8,6	1,5	
	DitPP Pré	GIIE	7,8	1,3	0.089
	DitPP Pós		9,4	0,8	
	DitPP Pré	GIIC	6,4	1,3	0.042
	DitPP Pós		9,6	0,5	
	DM Pré	GIE	17,4	2,0	0.159
	DM Pós		18,4	1,94	
	DM Pré	GIC	19,8	0,4	1.00
	DM Pós		19,8	0,4	
	DM Pré	GIIE	19,6	0,5	1.00
DM Pós	19,6		0,5		
DM Pré	GIIC	19,6	0,5	0.317	
DM Pós		19,2	1,3		

Legenda: EAlf: escrita do alfabeto, DitP: ditado de palavras, DitPP: ditado de pseudo palavras, DM: ditado mudo

Tabela 3 – Distribuição do desempenho dos escolares para a habilidade de consciência fonológica

Habilidade	Variáveis	Grupos	Média	Desvio-padrão	Significância (p)
Consciência Fonológica	Alit Pré	GIE	14,8	2,2	0.042*
	Alit Pós		19,6	0,8	
	Alit Pré	GIC	18,4	1,5	1.00
	Alit Pós		18,4	1,5	
	Alit Pré	GIIE	19,6	0,8	0.875
	Alit Pós		18,8	2,6	
	Alit Pré	GIIC	18,8	1,3	0.477
	Alit Pós		18,4	2,0	
	Rima Pré	GIE	15,0	2,5	0.021
	Rima Pós		18,4	1,5	
	Rima Pré	GIC	17,4	2,7	0.267
	Rima Pós		18,6	1,5	

Rima Pré	GIIE	18,2	1,0	0.083
Rima Pós		19,4	1,3	
Rima Pré	GIIC	17,6	1,3	0.492
Rima Pós		18,0	2,1	
SegS Pré	GIE	7,4	2,0	0.173
SegS Pós		9,6	0,8	
SegS Pré	GIC	9,6	0,5	0.088
SegS Pós		9,8	0,4	
SegS Pré	GIIE	10,0	0,0	1,00
SegS Pós		10,0	0,0	
SegS Pré	GIIC	9,8	0,4	0.317
SegS Pós		10,0	0,0	

Legenda: Alit: aliteração, SegS: segmentação silábica

Tabela 4 – Distribuição do desempenho dos escolares para a habilidade de processamento auditivo

Habilidade	Variáveis	Grupos	Média	Desvio-padrão	Significância (p)
Processamento Auditivo	DS Pré	GIE	12,8	7,1	0.043*
	DS Pós		20,0	0,0	
	DS Pré	GIC	18,6	2,0	0.563
	DS Pós		20,0	0,0	
	DS Pré	GIIE	19,6	0,5	0.157
	DS Pós		20,0	0,0	
	DS Pré	GIIC	19,0	1,2	0.088
	DS Pós		20,0	0,0	
	RepP Pré	GIE	3,8	0,8	0.621
	RepP Pós		4,0	1,2	
	RepP Pré	GIC	4,0	1,2	0.099
	RepP Pós		4,8	1,3	
	RepP Pré	GIIE	5,2	0,8	0.373
	RepP Pós		5,4	0,8	
	RepP Pré	GIIC	4,8	1,0	0.304
	RepP Pós		5,4	0,5	
	RepNP Pré	GIE	2,0	1,4	0.875
	RepNP Pós		2,2	0,4	
	RepNP Pré	GIC	2,0	1,8	0.777
	RepNP Pós		2,0	0,0	
RepNP Pré	GIIE	3,0	1,0	0.088	
RepNP Pós		2,2	0,4		

RepNP Pré	GIIC	2,2	0,4	0.317
RepNP Pós		2,4	0,5	
Num Pré	GIE	6,0	0,7	0.704
Num Pós		6,2	0,8	
Num Pré	GIC	7,0	1,5	0.621
Num Pós		7,2	1,3	
Num Pré	GIIE	8,2	1,3	0.034*
Num Pós		9,2	0,8	
Num Pré	GIIC	7,2	1,9	0.070*
Num Pós		8,4	1,5	

Legenda: DS: discriminação de sons, RepP: repetição de palavra, RepNP: repetição de não palavra, Num: ditado de número

Tabela 5 – Distribuição do desempenho dos escolares para a habilidade de velocidade de processamento

Habilidade	Variáveis	Grupos	Média	Desvio-padrão	Significância (p)
Velocidade de Processamento	NRF Pré	GIE	41,2	4,9	1.00
	NRF Pós		41,2	6,9	
	NRF Pré	GIC	37,6	7,5	0.527
	NRF Pós		36,0	4,1	
	NRF Pré	GIIE	38,2	5,7	0.043*
	NRF Pós		32,0	4,0	
	NRF Pré	GIIC	39,6	1,1	0.094*
	NRF Pós		36,4	3,5	
	NRN Pré	GIE	41,0	5,9	0.685
	NRN Pós		40,0	9,5	
	NRN Pré	GIC	35,2	4,3	0.055
	NRN Pós		31,6	3,9	
	NRN Pré	GIIE	39,4	11,0	0.680
	NRN Pós		38,4	11,2	
	NRN Pré	GIIC	36,8	9,0	0.056
	NRN Pós		33,8	9,7	

Legenda: NRF: nomeação rápida de figura, NRN: nomeação rápida de números

## Conclusão

De acordo com os dados obtidos, podemos concluir que, o programa de intervenção fonológica realizado de forma intensiva foi eficaz para esta população, maximizando o

desempenho dos escolares com dificuldades de aprendizagem, que se encontra em processo inicial de alfabetização.

### **Referências**

ALMEIDA, G. V. M.; KOZLOWSKI, L. C.; MARQUES, J. M. Alterações da linguagem escrita de escolares em fase de alfabetização na visão de professores. **Revista Cefac**, v.17, n.2, p. 542-551, 2015.

CAPELLINI, S. A.; SMYTHE, I.; SILVA, C. **Protocolo de avaliação de habilidades cognitivo-linguísticas. Livro do profissional e do professor**. Marília: Fundepe; 2012.

LONIGAN, C. J.; PURPURA, D. J.; WILSON, S. B.; WALKER, P. M.; CLANCY-MENCHETTI. Evaluating the components of an emergent literacy intervention for preschool children at risk for reading difficulties. **Journal Experimental Child Psychology**, v.114, p.111-130, 2013.

PAPE-NEUMANN, J.; van ERMINGEN-MARBACH, M.; GRANDE, M.; WILLMES, K.; HEIM, S. The role of phonological awareness in treatments of dyslexic primary school children. **Acta Neurobiologiae Experimentalis**, v.75, p. 80-106, 2015.

PRATES, K. C. R.; LIMA, R. F.; CIASCA, S. M. Estratégias de aprendizagem e sua relação com o desempenho escolar em crianças do ensino fundamental I. **Revista Psicopedagogia**, v.33, n.100, p. 19-27, 2016.

SAVILL, N. J.; THIERRY, G. Reading for sound with dyslexia: Evidence for early orthographic and late phonological integration deficits. **Developmental Brain Research**, v.1385, p.192-205, 2011.

SILVA, C.; CAPELLINI, S. A. Eficácia do programa de remediação fonológica e leitura no distúrbio de aprendizagem. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v.2, n.22, p. 131-138, 2010.

SILVA, C.; CAPELLINI, S. A. Programa de intervenção fonológica para escolares de risco

para a dislexia. **Revista Cefac**, v.6, n.17, p.1827-1837, 2015.